



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA ZONA SUL
CURSO TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

SARA RAQUEL SEPÚLVEDA CARDOSO

**O FIGURINO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DO BOI
IMPERADOR DA ILHA**

**TERESINA
2026**

SARA RAQUEL SEPÚLVEDA CARDOSO

O FIGURINO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DO BOI
IMPERADOR DA ILHA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina zona sul .

Orientadora: Prof^a. Dr^a. L'hosana Ceres Miranda de Tavares.

TERESINA, 2026

O FIGURINO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DO BOI IMPERADOR DA ILHA

Sara Raquel Sepúlveda Cardoso¹
L'hosana Ceres Miranda de Tavares²

RESUMO

O estudo analisa o figurino do grupo de bumba meu boi Imperador da Ilha como elemento performático e simbólico constitutivo da identidade cultural de seus integrantes e como ferramenta de preservação do folgado na cidade de Teresina, Piauí. Foram analisados os materiais, as técnicas de confecção, as cores, os símbolos e as situações de uso do traje, buscando compreender como esses elementos se articulam com a história, a memória e os rituais da manifestação cultural. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e análise documental. Os resultados indicam que o figurino atua como suporte de preservação cultural ao articular dimensões materiais e imateriais do patrimônio, configurando-se como traje de folgado por manter sua confecção vinculada a saberes tradicionais e à continuidade da brincadeira. O trabalho colabora para a ampliação dos registros sobre os trajes das brincadeiras populares teresinenses e reforça a importância da documentação desse patrimônio coletivo.

Palavras-chave: bumba meu boi; patrimônio; Imperador da Ilha; figurino; traje de folgado; Teresina.

ABSTRACT

This study analyzes the costumes of the Imperador da Ilha bumba meu boi group as a performative and symbolic element constituting the cultural identity of its members and as a tool for preserving the folk tradition in the city of Teresina, Piauí. The materials, manufacturing techniques, colors, symbols, and situations of use of the costumes were analyzed, seeking to understand how these elements are articulated with the history, memory, and rituals of the cultural manifestation. The research is characterized as qualitative, with bibliographic research, field research, and document analysis. The results indicate that the costume acts as a support for cultural preservation by articulating material and immaterial dimensions of heritage, configuring itself as a folk tradition costume by maintaining its creation linked to traditional knowledge and the continuity of the performance. The work contributes to expanding the records on the costumes of popular Teresina folk traditions and reinforces the importance of documenting this collective heritage.

Keywords: Bumba meu boi; Cultural heritage; Imperador da Ilha; Costume; Traje de folgado; Teresina.

Data de aprovação: 11/02/2026

¹Graduanda em Design de Moda. Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Piauí.
sara.r.sepulveda.c@gmail.com.

² Currículo sucinto do(a) professor(a) orientador(a). Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Piauí. lhosana.ceres@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto manifestação presente em diferentes contextos do território brasileiro, o bumba meu boi encontra no Nordeste um de seus principais espaços de difusão e diversidade, resultado de um longo processo de adaptação cultural, resistência comunitária e transmissão de saberes populares. No estado do Piauí, o folguedo apresenta registros históricos que remontam ao século XIX, período ainda marcado pelos efeitos do contexto colonial, pela violência da escravidão e pela exploração sistemática de populações negras e indígenas.

Estudos indicam que a manifestação se desenvolveu de forma diretamente relacionada à economia da pecuária, atividade central na formação social e econômica do território piauiense. Segundo Souza (2021), as terras e pastagens do estado, já na segunda metade do século XVII, configuraram-se como um dos primeiros e maiores centros criatórios de bovinos do país, contexto no qual se estruturaram expressões simbólicas ligadas à cultura do boi. A partir dessa base histórica e fontes documentais, o autor levanta a hipótese de que o bumba meu boi possa ter se originado no próprio Piauí, expandindo-se posteriormente para estados como Maranhão e Pará.

A presença do bumba meu boi no Piauí esteve historicamente associada às práticas culturais de populações negras escravizadas, o que contribuiu para sua marginalização social. Conforme aponta Nascimento (2021), registros de jornais da época revelam que o folguedo era frequentemente tratado de forma pejorativa pelas elites coloniais, sendo associado à desordem e à incivilidade. Assim, práticas repressivas foram empregadas para restringir a circulação dos brincantes e conter a manifestação, evidenciando disputas simbólicas em torno da cultura popular no estado.

É desse percurso histórico e social que se insere o Imperador da Ilha, grupo de bumba meu boi sediado na zona sul de Teresina, no bairro Cidade Nova, cuja trajetória se desenvolve desde 1934, ano em que Dona Eva, reconhecida como fundadora do grupo, iniciou a tradição. Posteriormente, a missão de manter o boi foi repassada a dois brincantes de sua confiança, entre eles Antônio Araújo, que, por meio de seu filho Raimundo Araújo, deu continuidade à tradição até os dias atuais (Imperador da Ilha, 2022).

O coletivo mantém elementos estruturantes do folguedo, como o enredo tradicional, os personagens, os ritos de batismo e morte do boi. Ao mesmo tempo, constrói marcas identitárias singulares que se expressam por meio da oralidade, de forma significativa, e como sugere o presente estudo, através do figurino, entendido como suporte material de memória, pertencimento e continuidade cultural.

Apesar da relevância histórica do bumba meu boi no Piauí, evidenciada em estudos que contextualizam sua presença na cultura regional (Pedrazani, 2010; Frota, 2019), observa-se uma escassez de pesquisas que tratem especificamente da análise dos trajes dos grupos tradicionais de Teresina. Em particular, faltam investigações que compreendam o figurino para além de seu aspecto estético, considerando-o como documento visual e simbólico, ainda que existam abordagens sobre indumentária em contextos distintos da manifestação no Brasil (Castro, 2004). Essa lacuna reforça a necessidade de pesquisas que aprofundem a compreensão dos saberes técnicos, dos materiais, das escolhas visuais e dos significados culturais envolvidos na produção do traje de folguedo no contexto piauiense.

Diante desse cenário, coloca-se a seguinte questão: de que maneira o figurino do Imperador da Ilha pode ser compreendido como ferramenta de preservação cultural no contexto da cidade de Teresina? Este trabalho tem como objetivo analisar o figurino do grupo, compreendendo-o como elemento performático e simbólico que expressa a identidade cultural do coletivo e contribui para a preservação de um patrimônio teresinense. Investiga-se, assim, de que modo os materiais, as técnicas, as cores, os símbolos e as situações de uso do traje se articulam à história, à memória e aos rituais da manifestação.

O artigo organiza-se da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico, que aborda os conceitos de traje de folguedo e traje de cena, identidade cultural, performance e patrimônio. Em seguida, descrevem-se a metodologia, os resultados e a discussão, culminando nas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Traje de folguedo

No campo dos estudos da indumentária, o traje pode ser compreendido a partir das funções que desempenha em determinados contextos culturais e performáticos. Quando tratamos de manifestações populares, essa distinção torna-se necessária para diferenciar o traje de folguedo daquele produzido no âmbito das artes cênicas, ainda que ambos compartilhem determinados aspectos visuais.

Viana e Bassi (2014) definem o traje de cena como a indumentária utilizada nas artes cênicas, abrangendo produções de teatro, dança, circo, performance e espetáculos em geral. Trata-se de um campo marcado por processos criativos orientados por projetos estéticos específicos e, muitas vezes, mediados por instituições culturais. O traje de folguedo, por sua vez, refere-se à indumentária utilizada nas festas e brincadeiras de caráter popular, incluindo manifestações de matrizes cristãs, afro-brasileiras e indígenas, estando diretamente vinculado às práticas comunitárias e aos ciclos rituais.

Embora a obra *Trajes de Cena, Trajes de Folguedos* (Viana; Bassi, 2014) seja a principal referência para essa distinção conceitual, sua indisponibilidade para consulta direta neste estudo levou à adoção da sistematização apresentada por Vasconcelos e Viana (2019). Os autores retomam os fundamentos da obra original e destacam que o traje de folguedo se diferencia por sua função social e simbólica, uma vez que integra a vida cotidiana do grupo, sendo produzido e mantido a partir de saberes coletivos e práticas transmitidas ao longo do tempo.

Ainda que o traje de folguedo possa incorporar elementos visuais associados ao traje de cena, como o uso expressivo de cores, volumes e ornamentos, sua função não se limita à composição estética, participando ativamente da ritualidade e da organização social da manifestação. Pode também ser compreendido como linguagem visual estruturada por códigos culturalmente compartilhados. No campo dos estudos da moda, Barthes (1999) propõe entender o vestuário como um sistema de signos, no qual os elementos materiais operam como unidades significantes capazes de produzir sentidos no interior de um grupo social. Nessa perspectiva, o traje de folguedo não apenas adorna o corpo em performance, mas comunica valores, memórias e pertencimentos. Essa distinção permite compreender o figurino

do grupo Imperador da Ilha como traje de folguedo, analisando-o a partir de suas dimensões simbólicas, técnicas e culturais no contexto específico da prática estudada.

2.2 Identidade cultural e performance

Para compreender o figurino como elemento constitutivo do bumba meu boi, torna-se fundamental recorrer inicialmente ao conceito de identidade cultural. Stuart Hall (1999) propõe que a identidade não deve ser entendida como algo fixo ou essencial, mas como uma construção relacional, múltipla e continuamente produzida no interior das práticas culturais.

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente. (Hall, 1999, p. 13).

No contexto do bumba meu boi, essa perspectiva permite compreender a performance como um modo de apresentação de si do coletivo, que através do corpo, da música, do figurino e da cena ritual, expressa sua história, seus valores e seus pertencimentos. Dessa forma, a cada apresentação, o Imperador da Ilha reafirma sua identidade coletiva, e por consequência contribui com a construção identitária de seus brincantes, ao mesmo tempo em que atualiza a tradição, incorporando experiências contemporâneas sem romper com os elementos estruturantes do folguedo.

Nesse processo de construção identitária, a oralidade assume papel central como meio de circulação dos saberes do grupo, configurando-se como prática viva. No Boi Imperador da Ilha, as toadas funcionam como narrativas que registram a memória do grupo, seus mestres e seus territórios. A toada Hino do Imperador, exemplifica esse papel ao rememorar a atuação de Antônio Araújo como liderança do coletivo, localizar espacialmente sua trajetória e reafirmar o compromisso com a continuidade da tradição (Boi Imperador da Ilha, 2024), cuja a letra encontra-se disponível no Anexo A. Portanto, essa dimensão imaterial articula-se aos elementos materiais da performance, entre eles o figurino, que também opera como suporte de memória e identidade, produzindo visualmente narrativas.

2.3 Patrimônio imaterial, ritual e transmissão de saberes

O bumba meu boi configura-se como uma prática cultural que se organiza para além do espetáculo, sustentada por ritos, relações comunitárias e processos

contínuos de transmissão de saberes. Pedrazani (2010) aponta que a realização da festa integra-se à vida cotidiana do grupo, mobilizando esforços coletivos e trocas simbólicas que fortalecem os vínculos sociais entre seus integrantes.

O fazer a festa do bumba-meu-boi integra-se à vida diária de um determinado coletivo; ela é o alvo dos esforços empreendidos pelos componentes dos grupos e por aqueles que se prestam a auxiliar, de alguma maneira, sua produção, reforçando os mecanismos de ajuda mútua. Incidem nesse processo as trocas simbólicas e afetivas. Cada uma dessas ações realizadas no decorrer das várias etapas do bumba-meu-boi visa à manutenção da interação e do vínculo social, bem como à consolidação de um patrimônio cultural próprio (Pedrazani, 2010, p. 118).

Os rituais que estruturam o ciclo do boi, como o batismo e a morte do boi, desempenham papel fundamental na manutenção da memória coletiva, pois reforçam valores simbólicos, estabelecem hierarquias internas e atualizam narrativas ancestrais. Nesse contexto, o figurino adapta-se às diferentes situações de uso e adquire significados específicos conforme o rito em que está inserido.

O fazer do traje, constitui um processo central de preservação cultural, uma vez que mobiliza saberes tradicionais transmitidos predominantemente por meio da prática e da oralidade. Esses modos de fazer, compartilhados no âmbito familiar e comunitário, asseguram não apenas a continuidade material do figurino, mas também a permanência de valores simbólicos e identitários associados à manifestação.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio cultural pode ser compreendido em duas dimensões: material e imaterial. O patrimônio material refere-se aos bens tangíveis, como objetos, edificações e acervos, enquanto o patrimônio imaterial abrange saberes, práticas e formas de expressão transmitidas socialmente ao longo do tempo. No contexto do bumba meu boi, essas dimensões articulam-se de forma indissociável, pois elementos materiais como o figurino incorporam práticas e significados que pertencem ao campo do patrimônio imaterial.

O reconhecimento institucional do bumba meu boi como patrimônio cultural do estado do Piauí, formalizado pela Lei nº 8.170, sancionada em 2023, contribui para a valorização dos saberes envolvidos na produção da manifestação, incluindo o fazer do figurino, os ritos e as dinâmicas comunitárias que sustentam o folgado. (Piauí, 2023)

Nesse sentido, o estudo do figurino do Bumba Meu Boi Imperador da Ilha possibilita compreendê-lo como um elemento material e simbólico capaz de articular

identidade e memória, transmitido e continuamente atualizado no interior do grupo. Essa compreensão orienta a análise visual e simbólica desenvolvida ao longo deste trabalho e fundamenta os procedimentos metodológicos adotados na observação de campo e na análise do figurino.

3 METODOLOGIA

A fim de compreender o fenômeno investigado, definiu-se uma metodologia de natureza qualitativa, integrando levantamento bibliográfico, análise documental e observação de campo. As atividades de campo incluíram visitas a apresentações do Bumba Meu Boi Imperador da Ilha em eventos culturais realizados na cidade de Teresina, com destaque para o Encontro dos Bois, ocorrido na Praça Pedro II, em 2022, momento que configurou o primeiro contato com o grupo no contexto da pesquisa.

As observações se estenderam entre os anos de 2022 e 2025, abrangendo, além das apresentações públicas, os ensaios e o ritual de batismo do boi. Esse acompanhamento possibilitou observar diferentes etapas do ciclo da manifestação, bem como as permanências e transformações dos figurinos ao longo do período investigado.

A abordagem etnográfica adotada favoreceu a compreensão dos significados presentes nas práticas do grupo. Conforme aponta Geertz (1973, p. 5), compreender uma manifestação cultural implica reconhecer que os indivíduos estão “amarrados a teias de significados que eles mesmos tecem”. Nesse sentido, a observação de campo constituiu um instrumento fundamental para identificar elementos simbólicos do figurino, vinculados à construção identitária do grupo.

A fotografia foi utilizada como recurso complementar, permitindo descrições mais detalhadas das escolhas visuais e das dinâmicas performativas observadas. Foram considerados tanto os registros produzidos durante a observação de campo quanto aqueles divulgados pelo próprio grupo em suas redes sociais. Conforme discute Sontag (2004), a fotografia não é mera reprodução da realidade, mas uma forma de enquadramento que seleciona e organiza aquilo que será visto. Assim, os registros analisados foram compreendidos como construções visuais que também participam da elaboração da memória e da imagem pública do grupo.

O levantamento bibliográfico concentrou-se em produções acadêmicas relacionadas ao bumba meu boi, à cultura popular, ao figurino e à cultura material,

forneendo o embasamento teórico necessário à análise. Enquanto a análise documental baseou-se em materiais públicos disponibilizados pelo próprio grupo Imperador da Ilha, tais como registros fotográficos e publicações em redes sociais.

O foco analítico da pesquisa concentrou-se na descrição do figurino, com ênfase no Boi, personagem central do enredo, bem como na interpretação simbólica de seus elementos, articulado aos ritos, às performances e à memória coletiva do grupo. Para esse fim, como instrumentos de pesquisa, foram elaboradas fichas de análise de traje, disponíveis para consulta no Apêndice B, que orientaram a observação sistemática do figurino, contemplando informações referentes à identificação da peça, aos materiais e técnicas de confecção, às cores, símbolos presentes, localização geográfica e as pessoas responsáveis pela produção.

No que se refere aos aspectos éticos, os registros fotográficos foram utilizados de forma responsável, evitando a exposição sensível de indivíduos. Assim como, os nomes de pessoas citadas ao longo do trabalho aparecem apenas quando são de conhecimento público no contexto do grupo ou quando divulgados oficialmente em materiais institucionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Situações de uso do figurino

O figurino do Bumba Meu Boi Imperador da Ilha manifesta-se de maneira mais evidente nos momentos formais da brincadeira, estando diretamente associado às apresentações públicas e aos ritos que estruturam o ciclo do boi, como o batismo e a morte. Nesses contextos, como observado na Figura 1, são utilizados trajes mais elaborados, caracterizados pela maior presença de ornamentos, cores e elementos simbólicos, evidenciando o caráter ritual e performático dessas ocasiões. O mesmo tipo de figurino também é empregado em apresentações realizadas fora do complexo cultural do grupo, em eventos externos ao seu espaço de ensaio.

Figura 1 – Figurino utilizado na morte do Boi de 2025



Fonte: Instagram do grupo Bumba Meu Boi Imperador da Ilha, 2025.

Os ensaios, por sua vez, apresentam uma dinâmica distinta no que diz respeito ao vestuário. Nesses momentos, os integrantes do grupo utilizam, majoritariamente, roupas comuns do cotidiano. Ainda assim, é recorrente a presença de camisas relacionadas a eventos promovidos pelo próprio Imperador da Ilha ao longo dos anos, funcionando como uma espécie de fardamento informal que contribui para a identificação coletiva do grupo, mesmo na ausência do figurino

ritual. Essa dinâmica pode ser observada na Figura 2, que registra um ensaio do grupo em espaço aberto, evidenciando o uso de vestimentas cotidianas.

Figura 2 - Integrantes do Bumba Meu Boi Imperador da Ilha durante ensaio



Fonte: Acervo pessoal, 2025

De modo geral, o figurino aparece associado a situações de maior formalidade e visibilidade pública, como apresentações, ritos e registros institucionais, a exemplo de fotografias oficiais e entrevistas concedidas pelo grupo de forma coletiva. Nesses contextos, o traje atua como elemento central na construção da imagem do Imperador da Ilha, reforçando sua identidade visual e simbólica.

A observação de eventos que reúnem diferentes grupos de bumba meu boi, como o Encontro dos Bois, constituiu um momento importante da pesquisa de campo, possibilitando o contato simultâneo com distintas formas de apresentação e organização visual dos grupos atuantes em Teresina. Nesse contexto, foi possível perceber que o figurino do Bumba Meu Boi Imperador da Ilha apresenta características visuais próprias, que se destacam em meio ao conjunto de grupos observados. No entanto, no âmbito deste trabalho, essas percepções são registradas como parte da experiência etnográfica da pesquisa, sem o objetivo de desenvolver uma análise comparativa aprofundada entre os figurinos dos diferentes grupos.

Figura 3 – Vista geral do Encontro dos Bois, realizado em Teresina.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Por fim, observa-se que o figurino não apresenta variações significativas em função do espaço onde ocorre a apresentação. Seja no complexo cultural do grupo, seja em eventos externos, os trajes mantêm características visuais semelhantes, indicando uma continuidade estética que reforça a identidade do Imperador da Ilha independentemente do local da performance.

4.2 Elementos simbólicos

As variações observadas nos figurinos do grupo, ao longo do período analisado evidenciam a permanência de referências simbólicas que estruturam a identidade visual do Imperador da Ilha, mesmo diante de atualizações formais ao longo dos anos.

Nos bois analisados, é recorrente a presença de imagens de santos, nomes e do logotipo do grupo, representações de integrantes do Imperador da Ilha, referências a espaços da cidade de Teresina, além de ornamentos abstratos, ramos, corações e flores. Esses elementos, observados e registrados através das fichas de análise, compõem a superfície visual do figurino e funcionam como marcadores simbólicos de pertencimento, memória e identidade coletiva.

Figura 4 – Ficha de análise do Boi de 2023

FICHA DE ANÁLISE DE TRAJE



Peca / Personagem:	Traje do Boi
Materiais:	Estrutura: madeira, tecido, carcaça de boi com chifres, enchimento, lanternas nos olhos. Cobertura: malha preta. Bordado: lantejoulas de cores diversas, miçangas de cores diversas, camurça. Rabo do boi com aplicações de E.V.A.
Técnicas Aplicadas:	Costuras manuais, acabamentos com cola quente, bordado manual.
Cores / Estampas:	Predominância da cor vermelha
Símbolos:	Bordado com São João e ornamentações.
Situação de uso:	Ensaios e apresentações.
Data dos Registros:	10/01/2025
Data de confecção:	2023
Quem fabricou:	Mestre do boi, Padrinho do Boi e dona Nazaré
Local de fabricação:	Bairro Monte Castelo, casa do Padrinho
Estado de conservação:	Um pouco desgastado pelo uso.

Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Entre esses símbolos, destacam-se aqueles de caráter religioso, que indicam a centralidade da dimensão espiritual na construção identitária do grupo. Observa-se a convivência de referências associadas ao catolicismo e a práticas de matriz afro-brasileira, revelando um caráter sincrético que se expressa tanto no figurino quanto na participação do grupo em eventos e rituais religiosos.

Além da dimensão religiosa, o figurino incorpora referências diretas ao território, como a imagem do Teatro 4 de Setembro, monumento histórico e

importante equipamento cultural da cidade de Teresina, bordado em um dos bois analisados. Essa escolha visual evidencia o vínculo do grupo com o espaço urbano e reforça o figurino como instrumento de afirmação territorial no contexto da cidade de Teresina.

Figura 5 – Bordado Sagrado Coração, Boi Imperador da Ilha de 2024



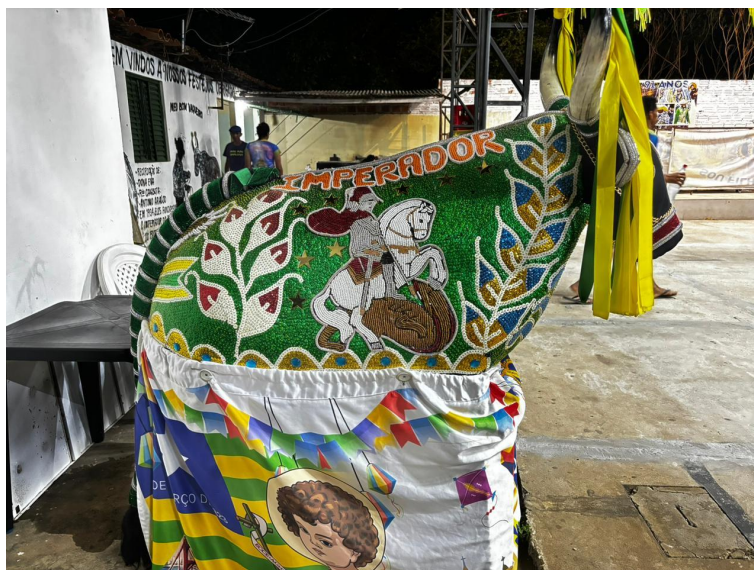
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 6 – Bordado do Teatro 4 de Setembro Boi Imperador da Ilha de 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 7 – Bordado com elementos religiosos e Bandeira do Piauí do Boi Imperador da Ilha



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

No boi de 2025, observa-se de forma mais explícita o uso do figurino como suporte de homenagem e memória interna do grupo, por meio da representação de figuras importantes de sua trajetória. Destaca-se, nesse contexto, a homenagem ao brincante responsável pela interpretação da personagem Catirina, que se afastou das apresentações em decorrência de problemas de saúde. Ao incorporar essa referência no figurino, o Imperador da Ilha reafirma o valor dos sujeitos que constroem a brincadeira, utilizando o traje como meio de reconhecimento, afeto e preservação da memória coletiva.

Figura 8 – Bordado com brincante no Boi do Bumba Meu Boi Imperador da Ilha de 2025



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

4.3 O figurino no ritual de batismo do boi

O batismo do boi constitui um dos momentos centrais do ciclo do Bumba Meu Boi Imperador da Ilha, pois marca simbolicamente o início da brincadeira e a preparação do boi para o período festivo, sendo também um rito que reafirma valores religiosos e coletivos compartilhados pelo grupo. No batismo realizado em 2024, é possível observar de forma clara a relação entre figurino, religiosidade e memória, evidenciando como o traje participa ativamente da construção simbólica desse momento.

Nas imagens analisadas, Seu Raimundo utiliza um colete bordado com as imagens de São João e São Pedro, santos tradicionalmente associados às festas juninas e às práticas religiosas populares, enquanto as mesmas representações aparecem dispostas sobre a mesa ritual do batismo, criando uma continuidade visual entre o corpo do brincante e o espaço onde o rito acontece. Essas representações não se configuram como um recurso meramente decorativo, mas reforça o caráter sagrado do batismo, contribuindo para a sacralização da performance e para a legitimação simbólica do boi no novo ciclo da brincadeira.

Nesse contexto, o figurino ultrapassa a função estética e passa a operar como suporte material de devoção e de pedido de proteção, ao mesmo tempo em que reafirma a centralidade da religiosidade na organização simbólica do Imperador da Ilha. Dessa forma, o figurino utilizado no batismo do boi evidencia seu papel como ferramenta de preservação cultural, ao articular religiosidade, memória e performance, contribuindo para a continuidade dos valores simbólicos que estruturam o grupo.

Figura 9 - Traje do Seu Raimundo no Batismo



Fonte: Instagram do grupo Imperador da Ilha, 2024.

Figura 10 - Ritual do Batismo do Boi



Fonte: Instagram do grupo Imperador da Ilha, 2024.

4.4 Técnicas e materiais de confecção

Atualmente, a produção do figurino é realizada majoritariamente por costureiras que integram o próprio grupo e que vivenciam a brincadeira desde a infância, característica que o aproxima do conceito de traje de folgado, entendido como uma indumentária produzida no interior das práticas culturais populares, sustentada por saberes coletivos e pela experiência comunitária. Durante a pesquisa

de campo, foi possível dialogar com uma das integrantes do grupo, cuja trajetória evidencia a transmissão contínua desses saberes no contexto do Imperador da Ilha.

De acordo com os relatos obtidos em campo, em períodos anteriores, cada brincante produzia o próprio figurino. Com a ampliação das apresentações públicas e o aumento da visibilidade do grupo, surgiu a necessidade de maior padronização visual, visando conferir unidade estética às performances. Ainda assim, essa reorganização do processo produtivo não descaracterizou o figurino como traje de folgado, uma vez que sua confecção permaneceu vinculada aos próprios integrantes do grupo, mantendo a lógica comunitária e a transmissão interna dos modos de fazer.

No que se refere à produção do boi, a estrutura é confeccionada por Seu Raimundo, responsável pela base que sustenta o figurino, o revestimento têxtil e a execução dos bordados ficam a cargo do Padrinho do boi, figura central no processo de produção do traje, essa divisão de funções evidencia uma organização interna baseada na experiência e no reconhecimento dos saberes dos brincantes.

Ressalta-se que, embora o fazer pudesse ser descrito de maneira mais aprofundada, não foi possível acompanhar de forma sistemática todas as etapas da confecção durante o período da pesquisa, o que constitui uma limitação do estudo.

Quanto aos materiais utilizados, observa-se o emprego recorrente de miçangas nos bordados, além de tecidos diversos que revestem a estrutura do boi. A base estrutural é composta por madeira ou metalon, garantindo sustentação e mobilidade durante as apresentações. No que se refere às cores, embora haja variações anuais, nota-se a predominância de tons como azul, amarelo, rosa e verde, que contribuem para a identidade visual do Imperador da Ilha. A análise detalhada dos materiais, técnicas e escolhas encontra-se sistematizada nas fichas de análise de traje elaboradas no âmbito desta pesquisa, e disponíveis no Apêndice B.

4.5 Conservação do figurino

A conservação dos figurinos do grupo deve ser compreendida a partir das condições em que a manifestação se realiza. Para tanto, os registros analisados neste tópico referem-se ao mesmo boi confeccionado em 2023, documentado em dois momentos distintos, em 2024 e 2025, o que possibilita observar alterações decorrentes do tempo e da utilização contínua do figurino.

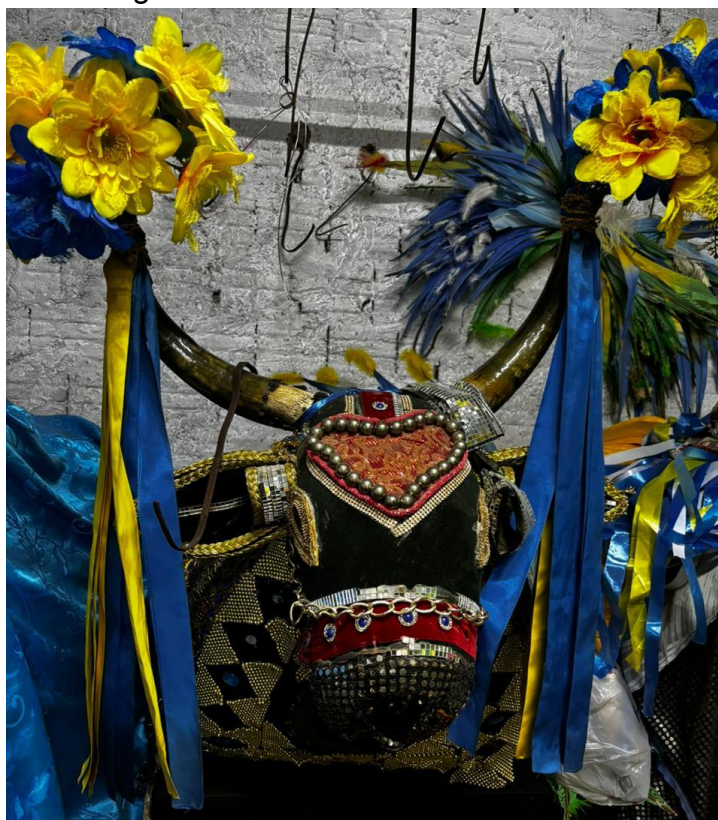
A comparação entre os registros evidencia marcas de desgaste, como a danificação do chifre observada no registro mais recente, indicando os efeitos do manuseio, do transporte e das condições de guarda do boi ao longo dos ciclos da brincadeira. Tais transformações devem ser entendidas como parte do percurso material do figurino, que não é concebido como um objeto de preservação estática, mas como um elemento ativo da performance, sendo assim submetido a deslocamentos, e que reforça o reconhecimento deste como parte integrante de um patrimônio vivo, em constante transformação.

Figura 11 – Detalhes do Boi de 2023



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Figura 12 – Detalhes do Boi de 2023



Fonte: Acervo pessoal, 2025

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa evidenciou a complexidade de investigar o figurino de uma manifestação cultural viva, cujos processos de criação, uso e ressignificação se desenvolvem de forma dinâmica e, muitas vezes, à margem de registros formais.

Nesse sentido, conclui-se que o figurino do Bumba Meu Boi Imperador da Ilha configura-se como uma ferramenta de preservação cultural, contribuindo para a manutenção da brincadeira em Teresina, no estado do Piauí, bem como para a construção da identidade individual e coletiva dos brincantes. Documentar esse tipo de traje consiste, portanto, em registrar e salvaguardar memórias, saberes e valores que integram a história do grupo.

Entre as principais limitações do estudo, destaca-se a impossibilidade de acompanhar de maneira sistemática todas as etapas de confecção do figurino, o que restringiu uma descrição mais aprofundada dos modos de fazer e das práticas cotidianas que constituem o traje. Essas limitações, no entanto, não comprometem os resultados alcançados, ao contrário, evidenciam a amplitude do objeto de estudo e indicam possibilidades de desdobramentos futuros. Portanto, pesquisas posteriores podem aprofundar a observação desses processos, ampliar o diálogo com os brincantes por meio de entrevistas sistematizadas ou ainda contemplar outros personagens, ciclos e contextos da brincadeira, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do bumba meu boi enquanto patrimônio cultural piauiense.

Nesse sentido, a pesquisa reforça a importância de abordagens sensíveis às manifestações culturais em atividade, nas quais a preservação não se limita à conservação material, mas envolve a compreensão dos usos, significados e contextos que mantêm o patrimônio vivo, perspectiva que encontra no Design de Moda um campo fértil para a leitura, o registro e a interpretação do figurino enquanto cultura material.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raimundo. Hino do Imperador – Ele é o Mestre [vídeo]. YouTube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YJ0rnA_EN84. Acesso em: 25 jan. 2026.

BARTHES, Roland. Sistema da moda. Tradução de Maria de Santa Cruz. Lisboa: Edições 70, 1999.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Tradução de Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Dicionário de patrimônio cultural: patrimônio imaterial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85/patrimonio-imateria>. Acesso em: 15 fev. 2026.

IMPERADOR DA ILHA. Relato histórico sobre o grupo Imperador da Ilha e sua trajetória no contexto do bumba-meu-boi. Instagram, 13 jun. 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CevyKNhuy1Y/?img_index=1. Acesso em: 22 jan. 2026.

NASCIMENTO, Aline da Silva. Sambas, batuques e bois: a representação das festas nos jornais piauienses do século XIX. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36120>. Acesso em: 22 jan. 2026.

PEDRAZINI, Viviane. No “miolo” da festa: um estudo sobre o Bumba-meu-boi do Piauí. 2010. 222 f. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/16854>. Acesso em: 25 jan. 2026.

PIAUI. Lei nº 8.170, de 29 de setembro de 2023. Declara o Bumba Meu Boi como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Piauí. Diário Oficial do Estado do Piauí, Teresina, 29 set. 2023. Disponível em: https://sapl.al.pi.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2023/5836/sei_00010.009122_2023_47.pdf. Acesso em: 22 jan. 2026.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, Elio Ferreira. A história do “Boi Jardineiro” de Né Preto e da migração do bumba-meu-boi do Piauí para o Maranhão: a gênese do bumba-meu-boi do Piauí e

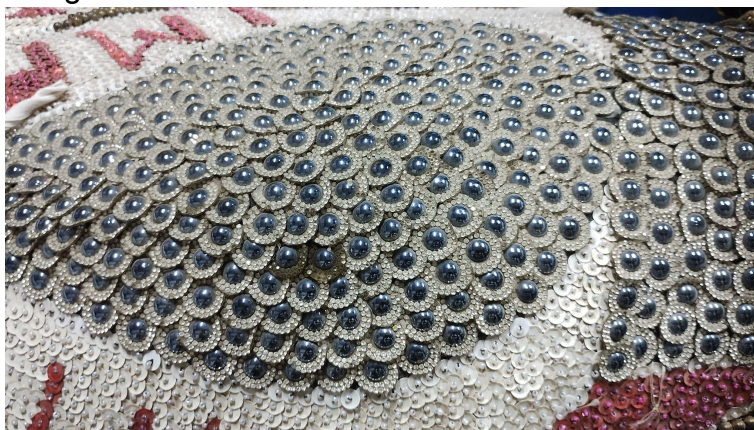
narrativas da “brincadeira” do Boi de Né Preto, na cidade de Floriano, Piauí. HumanaRes – Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Teresina, v. 3, n. 4, 2021. Disponível em: <https://revistahumanares.uespi.br/index.php/HumanaRes/article/view/93/59>. Acesso em: 22 jan. 2026.

VASCONCELOS, Tainá Macêdo; VIANA, Fausto. Quem quiser que conte outra: conexões entre traje de cena e traje de folguedo. Pitágoras 500, Campinas, v. 9, n. 1, p. 100–110, 2019. DOI: 10.20396/pita.v9i1.8655507. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/pit500/article/view/8655507>. Acesso em: 25 jan. 2026.

VIANA, Fausto; BASSI, Carolina. Traje de cena, traje de folguedo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

APÊNDICE A – DETALHES DOS TRAJES DE BOIS ANALISADOS E REGISTROS DAS VISITAS DE CAMPO

Figura 13 – Detalhes do bordado do Boi de 2022



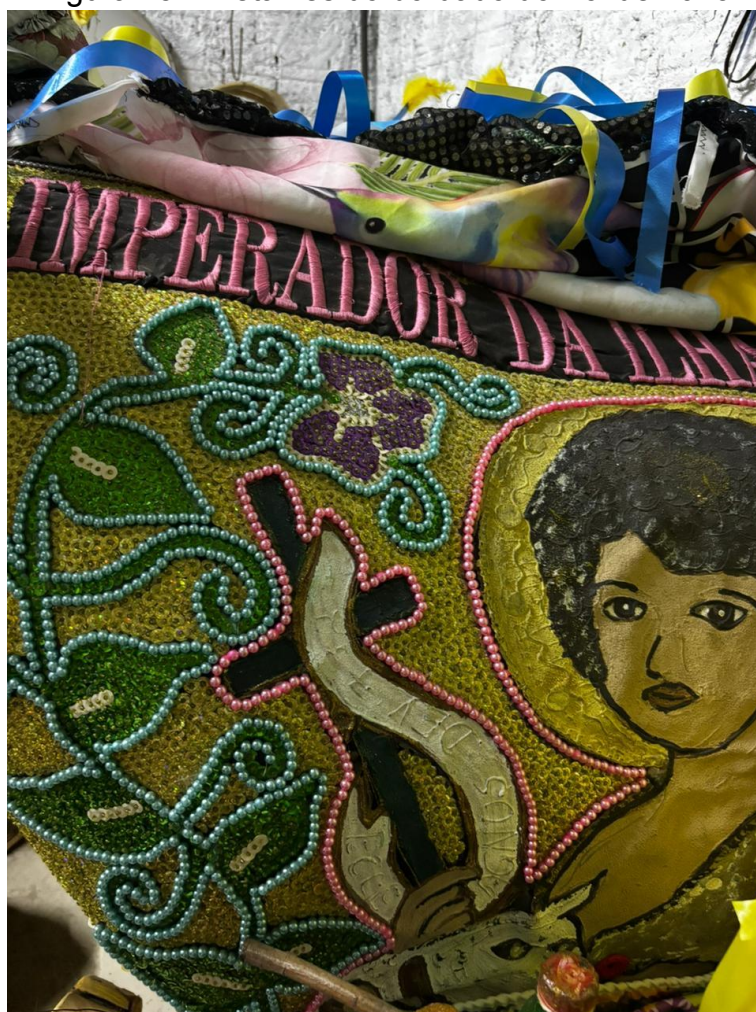
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 14 – Detalhes do bordado do Boi de 2022



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 15 – Detalhes do bordado do Boi de 2023



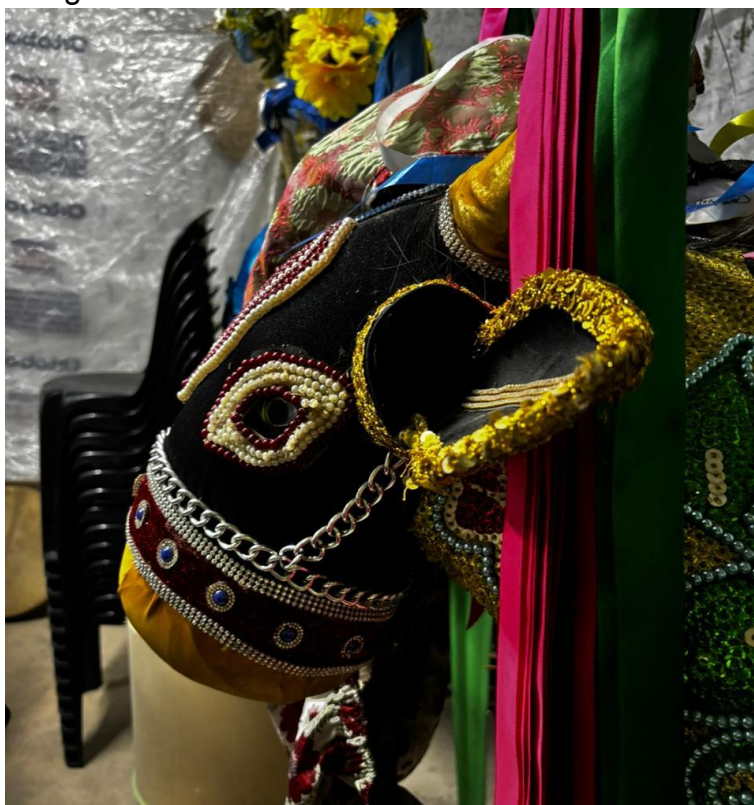
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 16 – Detalhes do bordado do Boi de 2023



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 17 – Detalhes do bordado do Boi de 2023



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 18 – Detalhes do bordado do Boi de 2024



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 19 – Detalhes do bordado do Boi de 2024



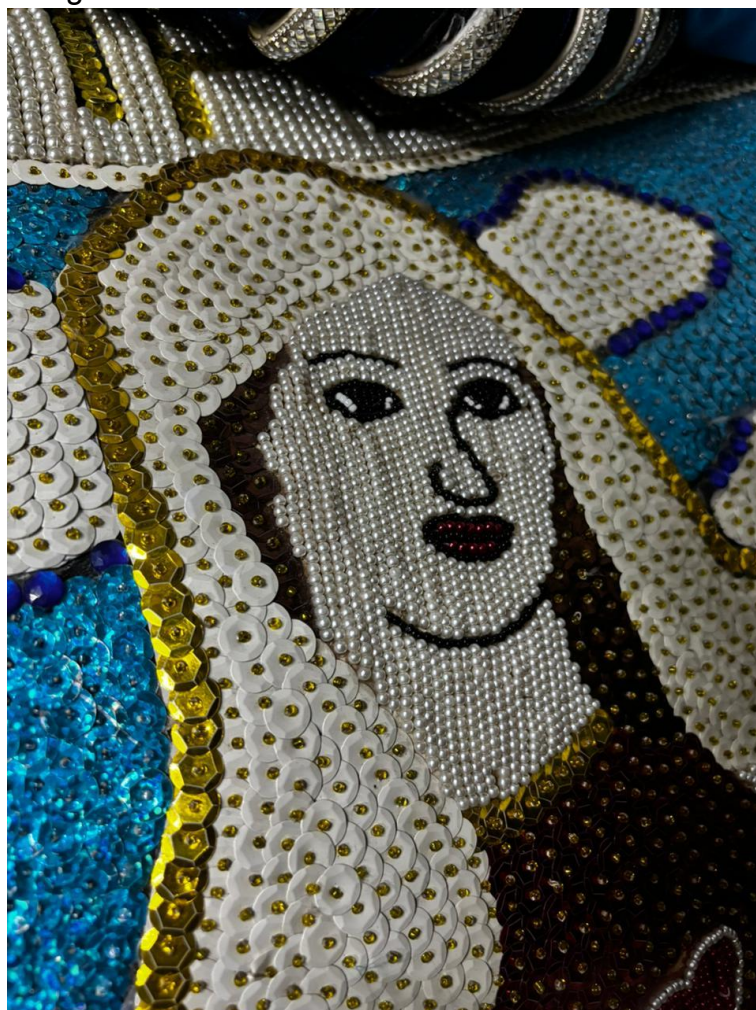
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 20 – Detalhes do bordado do Boi de 2024



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 21 – Detalhes do bordado do Boi de 2024



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 22 – Detalhes do bordado do Boi de 2025



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 23 – Detalhes do bordado do Boi de 2025



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 24 – Detalhes do bordado do Boi de 2025



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 25 – Detalhes do bordado do Boi de 2025



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 26 – Chapéu dos tocadores



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Figura 27 – Detalhes do adorno usado pelos caboclos em 23 de Junho de 2025



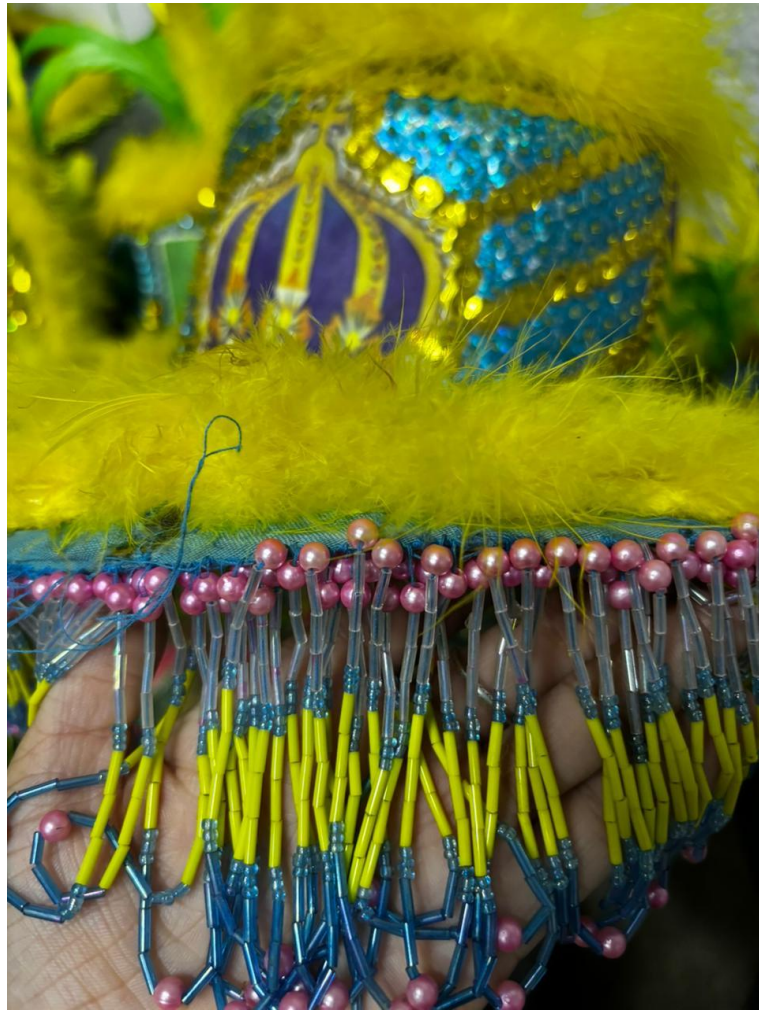
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 28 – Foto dos tocadores em 25 de Setembro de 2022 na morte do Boi do Riso da Mocidade



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Figura 29 – Detalhes do chapéu dos tocadores



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 30 – Detalhes do bordado do chapéu dos tocadores.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

APÊNDICE B – FICHAS DE ANÁLISE DOS TRAJES DE ACORDO COM OS ANOS.

FICHA DE ANÁLISE DE TRAJE



Peça / Personagem:	Traje do Boi
Materiais:	Estrutura: madeira, tecido, carcaça de boi com chifres, enchimento, lanternas nos olhos. Cobertura: malha preta. Bordado: lantejoulas de cores diversas, miçangas de cores diversas, camurça. Rabo do boi com aplicações de E.V.A.
Técnicas Aplicadas:	Costuras manuais, acabamentos com cola quente, bordado manual.
Cores / Estampas:	Predominância da cor verde
Símbolos:	Bordado com membros do grupo: mestres e brincantes. Nome do grupo e aplicações de estrelas por todo o corpo do boi.
Situação de uso:	Ensaios e apresentações.
Data dos Registros:	10/01/2025
Data de confecção:	2025
Quem fabricou:	Mestre do boi, Padrinho do Boi e dona Nazaré
Local de fabricação:	Bairro Monte Castelo, casa do Padrinho
Estado de conservação:	Excelente estado de conservação.

FICHA DE ANÁLISE DE TRAJE



Peça / Personagem:	Traje do Boi
Materiais:	Estrutura: madeira, tecido, carcaça de boi com chifres, enchimento, lanternas nos olhos. Cobertura: malha preta, aplicações com correntes, e aviamentos diversos, flores artificiais e fitas de cetim. Bordado: lantejoulas de cores diversas, miçangas de cores diversas, camurça.
Técnicas Aplicadas:	Costuras manuais, acabamentos com cola quente, bordado manual.
Cores / Estampas:	Predominância da cor verde, com destaque para o amarelo nos detalhes, além de branco como base e vermelho e azul em alguns pontos. Bordados por todo o corpo do traje, e "saia" com símbolos estampados.
Símbolos:	Presença de símbolos religiosos e culturais, como a figura de São Jorge, estrelas, coração no rosto do boi, araras, elementos florais e referências à identidade do grupo, reforçando fé, proteção, pertencimento e memória coletiva.
Situação de uso:	Ensaios e apresentações.
Data dos Registros:	10/01/2025
Data de confecção:	2024
Quem fabricou:	Mestre do boi, Padrinho do Boi e dona Nazaré
Local de fabricação:	Bairro Monte Castelo, casa do Padrinho
Estado de conservação:	Excelente estado de conservação.

FICHA DE ANÁLISE DE TRAJE



Peça / Personagem:	Traje do Boi
Materiais:	Estrutura: madeira, tecido, carcaça de boi com chifres, enchimento, lanternas nos olhos. Cobertura: malha preta. Bordado: lantejoulas de cores diversas, miçangas de cores diversas, camurça. Rabo do boi com aplicações de E.V.A.
Técnicas Aplicadas:	Costuras manuais, acabamentos com cola quente, bordado manual.
Cores / Estampas:	Predominância da cor vermelha
Símbolos:	Bordado com São João e ornamentações.
Situação de uso:	Ensaios e apresentações.
Data dos Registros:	10/01/2025
Data de confecção:	2023
Quem fabricou:	Mestre do boi, Padrinho do Boi e dona Nazaré
Local de fabricação:	Bairro Monte Castelo, casa do Padrinho
Estado de conservação:	Um pouco desgastado pelo uso.

FICHA DE ANÁLISE DE TRAJE



Peça / Personagem:	Traje do Boi
Materiais:	Estrutura: madeira, tecido, carcaça de boi com chifres, enchimento, lanternas nos olhos. Cobertura: malha preta. Bordado: lantejoulas de cores diversas, aplicação com correntes e fitilhos, fitas de cetim e tecidos.
Técnicas Aplicadas:	Costuras manuais, acabamentos com cola quente, bordado manual.
Cores / Estampas:	Predominância da cor amarela.
Símbolos:	Bordado com o nome do grupo
Situação de uso:	Ensaios e apresentações.
Data dos Registros:	10/01/2025
Data de confecção:	2022
Quem fabricou:	Mestre do boi, Padrinho do Boi e dona Nazaré
Local de fabricação:	Bairro Monte Castelo, casa do Padrinho
Estado de conservação:	Desgastado pelo uso, e com um chifre danificado.

ANEXO – HINO DO IMPERADOR

Hino do Imperador - Ele É O Mestre (Antônio Araújo)

Letra de Raimundo Araújo

*Ele é o mestre, ele é guerreiro
O que aprendemos com ele neste mundo
Nunca vamos esquecer*

*Esta é a nossa tradição
Animar as festas de São Pedro e São João
Cidade Nova, Piçarra, Poty Velho e Matadouro*

*Antônio Araújo é o velho domador
Oh oh oh, oh oh oh*

Essa é a mensagem do Batalhão do Imperador.